

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FOTOGRAFIA ÀS MARGENS DO RIO URURAI EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Luís Alberto Miranda Goveia¹

Amanda Pontes Monteiro da Fonseca Goveia²

Resumo: A Educação Ambiental torna-se relevante instrumento para a promoção de reflexões e ações sobre o meio ambiente, principalmente quando considera-se a grave crise ambiental contemporânea. O objetivo deste artigo é analisar o papel da fotografia como recurso didático para a Educação Ambiental. Esta é uma pesquisa descritiva, baseada na revisão bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de questionários com 14 alunos do C.E. Dom Otaviano de Albuquerque, participantes do projeto de Fotografia Ambiental, realizada às margens do rio Ururá em Campos dos Goytacazes (RJ). Os resultados indicam que a fotografia promove o protagonismo dos estudantes, contribui para aproximação das pessoas com a natureza, desperta a consciência crítica e possibilita a valorização das questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Fotografia; Rio Ururá.

Abstract: Environmental Education becomes an important instrument to promote reflections and actions about the environment, especially when considering the serious contemporary environmental crisis. The objective of this article is to analyze the role of photography as a didactic resource for Environmental Education. This is a descriptive research, based on bibliographic review, documentary research, and questionnaire application with 14 students from C.E. Dom Otaviano de Albuquerque, participants of the Environmental Photography project, held at the margins of Ururá river in Campos dos Goytacazes (RJ, Brazil). The results indicate that photography promotes student protagonism, contributes to bringing people closer to nature, awakens critical consciousness, and enables the appreciation of environmental issues.

Keywords: Environmental Education; Photography; Ururá River.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. E-mail: luis.miranda@ifam.edu.br
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6046783077297507>

²Universidade Paulista, UNIP. E-mail: amandapontes21@yahoo.com.br
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9240428870380517>

Introdução

O mundo contemporâneo vive uma grave crise ambiental, evidenciado constantemente pelos meios de comunicação e perceptível através do olhar sobre diferentes realidades socioespaciais. Os problemas ambientais afetam a vida de milhares de pessoas em diversas escalas. Diante desse cenário, a Educação Ambiental, dentro do contexto formal e não-formal, torna-se relevante instrumento para a promoção de reflexões e ações sobre o meio ambiente, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

A partir da compreensão sobre as questões ambientais, os alunos devem reconhecer sua própria realidade e criar formas de atuação e resolução de problemas em seu meio, resgatando vínculos individuais, mas também coletivos. O papel da escola e do professor, nesse contexto, torna-se ainda mais fundamental. A instituição escolar deve conectar-se às questões ambientais gerais, mas propor intervenções na realidade onde está inserida. Ações como estudo do meio, visitas à parques públicos, unidades de conservação ou ao próprio centro urbano-comercial são sugeridas como possibilidades para a apreensão e contextualização dos conhecimentos ambientais de maneira mais eficaz, proporcionando além da construção de conhecimentos, a formação de valores sociais de conservação do meio ambiente.

Nesse contexto, de estratégias para a promoção e realização da Educação Ambiental, a fotografia aparece como importante recurso. Ela pode ser adotada em uma concepção mais naturalista, em que a fotografia adotará um enfoque maior dos elementos naturais na paisagem local, por exemplo, espécies de plantas nativas ou exóticas, animais, rios, o pôr do Sol, entre outros. Por outro lado, a fotografia inserida na tendência crítica da Educação Ambiental poderá revelar as dinâmicas sociais e sua relação com o ambiente biofísico. Além desta abordagem, a fotografia permite o registro dos problemas ambientais do bairro ou município e a presença do componente humano, e suas interferências no ambiente.

A fotografia pode caracterizar-se como importante recurso na promoção do protagonismo dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, além de possibilitar o alcance dos princípios e objetivos da Educação Ambiental. Esta prática realizada para além dos muros da escola, por exemplo, numa aula de campo, estudo do meio, trilhas, entre outras atividades fora da sala de aula, permitirá a observação de paisagens e a identificação das dinâmicas socioambientais, muitas vezes, inseridas no contexto da própria realidade dos alunos.

Dentro desta abordagem, este artigo é resultado de pesquisa descritiva, em que se utilizou uma perspectiva ora quantitativa, ora qualitativa. Os procedimentos metodológicos basearam-se na revisão bibliográfica sobre a Educação Ambiental e a fotografia como recurso didático; pesquisa documental, principalmente a análise e exposição de princípios da Política Nacional de Educação Ambiental (9.795/99) e a aplicação de questionário aos alunos participantes do projeto de

Fotografia Ambiental, contando com perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram elaborados no *google forms* e enviados remotamente aos alunos, como forma de cumprir com as medidas de distanciamento social impostas pela pandemia da Covid-19 no ano de 2020. Os gráficos e percentuais apresentados foram tabulados automaticamente pelo programa.

O objetivo deste artigo é analisar o papel da fotografia como recurso didático no desenvolvimento da Educação Ambiental, a partir da percepção dos alunos de ensino fundamental de uma escola pública, participantes de um projeto de fotografia ambiental realizado às margens do rio Ururaí no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Para tanto, busca-se identificar de que forma a fotografia numa área de ambiente natural modificado pelo homem, desperta a valorização do meio ambiente, a reflexão sobre os problemas ambientais e a aproximação com a natureza.

Além desta introdução e das considerações finais, o texto apresenta uma seção sobre a Educação Ambiental e fotografia, uma terceira seção com o relato da experiência do projeto de fotografia ambiental às margens do rio Ururaí e o papel da fotografia na promoção da Educação Ambiental.

Educação Ambiental e Fotografia: possibilidades de aprendizagem e valorização do meio ambiente

Um dos princípios da Educação Ambiental é a formação de valores e atitudes tanto na escala individual, quanto coletiva, buscando incentivar a sociedade nas ações de proteção e conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). Diante disso, podemos identificar nos espaços de ensino formal, e também em espaços não-formais, diversas possibilidades de atividades de Educação Ambiental com potencial de promover maior aproximação entre as pessoas e a natureza, e que também ampliem a percepção da sociedade sobre as questões ambientais.

A Educação Ambiental surge como instrumento na promoção da consciência crítica diante da visível crise socioambiental que a sociedade global enfrenta. O Brasil, como signatário dos documentos criados durante as conferências internacionais de Meio Ambiente, que ocorrem desde Estocolmo-72, buscou incorporar a Educação Ambiental à sua legislação e programas educacionais. A Legislação que trata sobre a Educação Ambiental no Brasil é a Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999, também chamada de Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo esta Lei, a Educação Ambiental é definida como:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, Art. 1).

A legislação brasileira compreende o meio ambiente em sua totalidade, como espaço integrado tanto pelos elementos naturais, quanto pelos objetos e relações humanas que nele se desenvolvem, como também pela relação homem/natureza. Entre os princípios da Educação Ambiental, definidos pela PNEA, podemos destacar o seu enfoque humanista e participativo, a abordagem articulada das questões ambientais, em suas diferentes escalas espaciais e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

A emergência da crise ambiental que vivemos, perceptível tanto do ponto de vista global, quanto local, evidencia a necessidade de utilização de práticas que estimulem a sensibilização e a promoção da consciência ambiental da população. Neste sentido, Gomes e Marcomim (2016) ressaltam a importância de usar a criatividade com práticas educativas que contribuam para a conscientização, mudança de comportamento e atitudes, assim como a participação ativa dos estudantes empreendendo a formação de sujeitos críticos e éticos em suas relações sociais e ambientais.

A fotografia, assim como a fala e a escrita, é uma forma de expressão e usada em vários veículos de comunicação. Ela é encontrada em revistas, jornais, campanhas publicitárias ao ar livre ou anexadas no transporte público, nas redes sociais, no livro didático e em vários outros meios, revelando sua importância como recurso na comunicação.

Sobre a fotografia, Kossoy (1989) resalta que ela é o resultado da ação do homem, que em determinado espaço e tempo, escolheu um fragmento (seja social ou natural) e o registrou utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis. A concepção de Kossoy confirma o papel ativo que tem o sujeito na prática fotográfica.

Dessa forma, a fotografia pode ser usada como recurso da Educação Ambiental com o objetivo de aproximação dos alunos com a natureza, em diversos espaços, inclusive nas proximidades da escola:

Fotografar é o modo de questionar a imagem anteriormente percebida. O assunto da imagem registrada fotograficamente possibilita, sem dúvida alguma, uma qualidade de análise e interpretação visual mais acurada. Ao fornecer um sem número de possibilidades plásticas e/ou gráficas, a fotografia provoca dúvidas, gera questionamentos e sugere soluções na busca de resultados, tanto para artistas quanto para cientistas, e também ao homem comum, em sua contemplação desinteressada (ou não) do mundo que o cerca (BITT-MONTEIRO, 1998, n.p.)

No contexto da Educação Ambiental, a fotografia pode desvendar diferentes possibilidades de trabalho educacional. A identificação, por meio das fotografias realizadas pelos alunos, dos principais problemas socioambientais da comunidade ou município; a fotografia que valoriza as paisagens naturais ou

elementos da flora e fauna local/regional; comparações de fotografias de diferentes períodos para compreensão das modificações da paisagem; a fotografia científica com observações sobre o objeto fotografado são algumas das potencialidades deste recurso.

A atual crise socioambiental evidencia a necessidade de práticas que despertem a consciência ambiental, identificando que a participação individual e coletiva tanto interfere para o aumento dos problemas ambientais, quanto para a busca de soluções conjuntas. Para Jacobi (2003 *apud* GOMES; MARCOMIM, 2016) expandindo a possibilidade da participação da população nos processos decisórios, a corresponsabilidade é fortalecida.

Para o educador ambiental, o uso da fotografia contribui para sensibilização e transformação dos educandos, interpretação da realidade por meio das imagens e a percepção ambiental do contexto local motivando a conservação dos ambientes (HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2015). Borges, Aranha e Sabino (2010) argumentam que as fotografias da natureza provocam curiosidade tornando-se importante instrumento para a Educação Ambiental. E ainda acrescentam que:

A Fotografia entra não somente como um meio de informações e documentações visuais - como ocorre geralmente com o uso desta linguagem - mas também oportuniza a aplicação dessas imagens como forma de mudança de comportamentos e atitudes em relação aos problemas ambientais e ecológicos. A Educação Ambiental, por meio da percepção ambiental, promove uma sensibilização e tomada de consciência do ser humano para as questões socioambientais (BORGES; ARANHA; SABINO, 2009, p. 152).

A captação de determinada imagem através das lentes de uma câmera permite a comunicação que muitas vezes, as palavras não expressam (HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2015). Dessa forma, podemos compreender a fotografia como um recurso de inclusão, que diversifica os processos de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Sobre o papel educativo da fotografia, Menegazzo (2018, p. 302) acrescenta que este é um interessante recurso comunicativo e permite aos educandos formas mais “*lúdicas e poéticas de expressão e construção do conhecimento*”. Especificamente para a Educação Ambiental, o autor pontua que a fotografia possibilita a interpretação dos sentidos e as percepções do sujeito.

Outro aspecto que merece destaque no uso da fotografia na Educação Ambiental, é que atualmente, a câmera fotográfica está presente na maioria dos aparelhos celulares, popularizando-se e facilitando a sua utilização no processo educacional. Logo, a prática de fotografia relacionada às questões socioambientais, é um recurso didático-pedagógico de amplo acesso e

possibilidades, mas que deve ser corretamente orientado, segundo os objetivos que pretendidos a cada contexto geográfico, social e ambiental.

A fotografia amplia o potencial para observação, análise, registro e discussão da atual crise ambiental que vivemos, seja na escala global, nacional, regional ou local. A percepção da problemática ambiental ou da valorização dos ambientes naturais da realidade próxima dos alunos pode contribuir para sua reflexão e visão integradora, de que não estamos separados do ambiente, mas pelo contrário, que dele fazemos parte, conforme pontua Silveira e Alves (2008, p. 142):

A fotografia pode apontar reflexões parciais, ajuda a perguntar e ser provocadora de alguns questionamentos”. Desse modo, é possível que os sujeitos passem a se implicar nesse olhar e se conscientizem, como pontua Freire (1980), de que todos estão inseridos na problemática ambiental.

O uso da fotografia na Educação Ambiental está de acordo com o primeiro princípio presente na PNEA que compreende o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo deste campo. Ademais, enquanto prática educativa, a fotografia pode contribuir para o enfoque interdisciplinar da Educação Ambiental, também previsto pela PNEA. Ela pode ser trabalhada em atividades envolvendo diferentes disciplinas na busca pela superação da fragmentação curricular ainda comum no ambiente escolar.

Ao tratar sobre a fotografia na educação, Cavalcante *et al.* (2014, n.p.) consideram que a

fotografia é um instrumento de grande importância pedagógica e muitas vezes essencial para diversas áreas de ensino. Ela, como linguagem não-verbal também contribui decisivamente na realização de pesquisas teóricas, manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológicas.

O reconhecimento do papel da linguagem fotográfica na educação pode influenciar a sua adoção nas práticas docentes, valorizando as observações, percepções e conhecimentos dos alunos, distanciando-se de concepções exclusivamente baseadas no texto escrito, por exemplo. Campanholi (2014) ao observar que a fotografia na educação sempre esteve associada à ilustração de texto e como registro de aulas, considera que este recurso pode ir além disso, pois as fotografias carregam informações que um texto não é capaz de transmitir, podendo ainda auxiliar na apreensão dos conteúdos e ratificação dos conhecimentos.

A fotografia, como ferramenta da Educação Ambiental, permite a mediação entre a realidade do educando com a valorização da questão ambiental, sensibilizando-os por meio da aproximação com a natureza. Nesta metodologia, o aluno-fotógrafo torna-se sujeito no processo de construção do conhecimento em um enfoque democrático e participativo. Neste contexto, o professor contribui para o desenvolvimento de conteúdos e ações de Educação Ambiental adaptados à realidade dos alunos, principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a Educação Ambiental praticada de forma vivencial, em que os alunos, em contato com a natureza, podem explorá-la através da fotografia, gera indagações e reflexões que contribuem para a formação de valores ambientais, como, por exemplo, o respeito, a valorização e o reconhecimento da necessidade de sua conservação.

Diferentes pesquisas confirmam que o uso da fotografia é adequado como recurso didático e contribui para o desenvolvimento de ações na Educação Ambiental, não só informando, mas também sensibilizando os espectadores ao representar a realidade ambiental (OLIVEIRA *et. al.*, 2017; GONZALEZ, ROCHA, REGO, 2017; GOMES, MARCOMIN, 2016).

Cavalcante et al. (2014) relatam a experiência do uso da prática de fotografia com alunos no espaço escolar, no processo de identificação das questões ambientais. Ao descreverem a atividade, concluem que a fotografia é uma ferramenta que desperta o interesse dos alunos, envolvendo-os em situações reais e contribuindo para compreensão das interações entre os organismos entre si e com o meio e reconhecendo também a ação antrópica nos processos de alteração do ambiente.

Ocupando um papel ativo, enquanto fotógrafo (a), os alunos desenvolvem maior autonomia, pois são eles que definem os critérios para a escolha de determinada paisagem, objeto ou fenômeno a ser fotografado. Nota-se que a adoção da fotografia pode estimular a observação e descrição das paisagens pelos alunos, incentivando-os numa leitura crítica do real, identificando problemas e propondo soluções do próprio contexto socioambiental.

A próxima seção apresenta um breve relato da experiência do projeto de Fotografia Ambiental realizado, com alunos do ensino fundamental, às margens de um rio nas proximidades da escola e as contribuições desta ação para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

A fotografia ambiental às margens do rio Ururaí

O objetivo do projeto “Fotografia Ambiental às margens do rio Ururaí” foi apresentar a fotografia como arte e trabalhar o olhar fotográfico com os alunos, utilizando a própria câmera dos aparelhos de celular que eles possuem. Dessa forma, associou-se a questão tecnológica à temática ambiental, valorizando o mundo digital no qual o público está inserido, promovendo a concepção artística da fotografia e o registro dos aspectos socionaturais da paisagem. Dentro dessa

perspectiva, o projeto também objetivou promover maior valorização do rio Ururaí e suas margens, evidenciando sua importância não só para a comunidade humana, mas para as outras formas de vida que existem neste ecossistema.

O projeto foi concebido para ser realizado de forma pontual, em razão das comemorações do Dia da Água em 22 de março. Contudo, o grande interesse e participação da turma, logo no primeiro contato, estimulou a realização da atividade ao longo de um mês. Diante disso, o projeto estruturou-se em duas aulas teóricas, duas saídas a campo para a prática fotográfica e culminou com a exposição das fotografias no pátio da escola. O projeto foi desenvolvido com um público de 16 alunos, de turmas de 8º e 9º ano do Colégio Estadual Dom Otaviano de Albuquerque em Campos dos Goytacazes-RJ.

Durante as aulas teóricas, os alunos aprenderam sobre as técnicas da fotografia como luz, enquadramento, composição fotográfica, foco e desfoco, profundidade e composição fotográfica. Nas saídas a campo, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos apreendidos, direcionando o olhar para a questão ambiental voltada para a água. Os registros fotográficos, além de seus aspectos históricos e documental, permitiu a visualização das dinâmicas sociais e naturais que envolvem o tema “água”. Os alunos identificaram e registraram a poluição, a utilização da água de forma sustentável ou não, as diferentes formas de vida, principalmente insetos que vivem às margens do rio e a importância da mata ciliar.

Como forma de avaliar a importância do projeto para a Educação Ambiental, e multiplicar esta ação em outras instituições e processos educativos, foram formulados e aplicados questionários aos alunos participantes. Do total de questionários enviados, obtivemos o retorno de 14 respostas. A idade dos participantes apresentou considerável variação, com alunos entre 14 e 24 anos de idade, com o maior grupo situado na faixa etária de 14 anos, representando 35,7%. Os participantes eram alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Ao serem perguntados sobre a avaliação do projeto de Fotografia Ambiental, a maioria dos alunos (78,6%) respondeu que consideraram excelente, revelando grande satisfação dos mesmos, enquanto 21,4% indicaram bom (Figura 1). De forma geral, as respostas apontam para um panorama de grande entusiasmo com a realização da atividade, confirmando a necessidade de atividades de Educação Ambiental para além dos muros da escola, possibilitando maior participação e interação dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

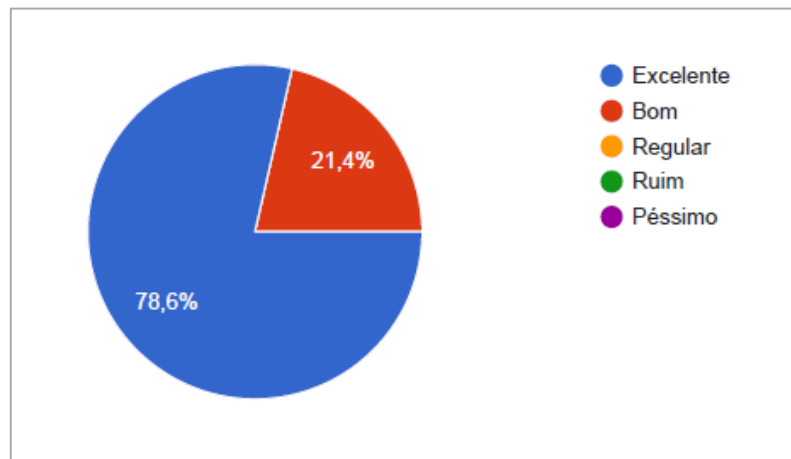


Figura 1: Avaliação do Curso de Fotografia Ambiental oferecido pelo SESC, segundo a opinião dos alunos participantes. **Fonte:** Autoria própria.

Conforme relato, o projeto de Fotografia Ambiental em questão, surgiu em referência a data comemorativa do Dia da Água, 22 de março. Por isso, as atividades concentraram-se, sobretudo, às margens do rio Ururaí, o principal curso d'água localizado nas proximidades da escola. Diante disso, a atividade possibilitou maior conhecimento sobre o rio Ururaí e suas margens, com foco nas dinâmicas ambientais, o que ficou comprovado nas respostas dos alunos, pois todos confirmaram que o projeto foi importante ao proporcionar mais conhecimento sobre o ambiente desse importante curso d'água e seu entorno e da própria comunidade onde a escola está inserida.

É interessante notar que mesmo localizado próximo à escola, constituindo-se em um rico ambiente para práticas pedagógicas de diversas disciplinas e também possibilitando a interdisciplinaridade da Educação Ambiental, 92,9% dos alunos afirmaram nunca ter participado de atividades escolares às margens do rio Ururaí, conforme a Figura 2.

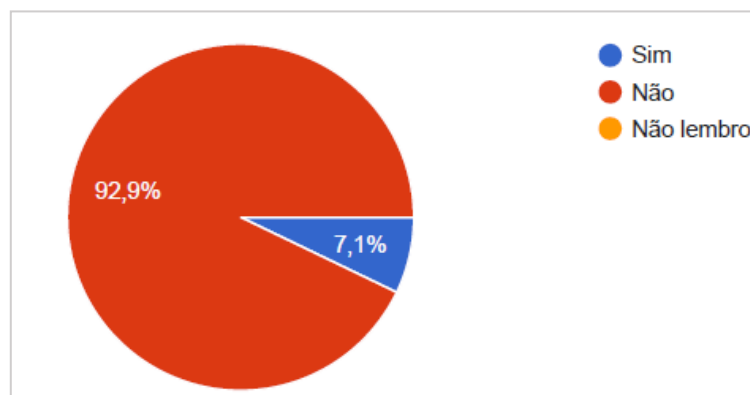


Figura 2: Participação dos alunos em atividades escolares, anteriores, às margens do rio Ururaí. **Fonte:** Autoria própria

A realização de atividades de Educação Ambiental para além dos muros da escola amplia o ambiente de aprendizagem e contribuiu para a superação da compartimentalização dos saberes e da fragmentação dos conteúdos escolares. O presente projeto de fotografia e sua parte prática realizada fora da sala de aula, mas tão próximo à escola, permitiu a adoção de uma abordagem integral de meio ambiente, evidenciando aos alunos, que há natureza a ser contemplada e conservada no seu espaço de vivência, ao mesmo tempo que há questões ambientais urgentes que exigem uma análise crítica e a proposição de soluções na escala local.

É importante destacar que essa aproximação dos alunos e da própria escola com a realidade local, não deve ocorrer apenas através de projetos pontuais, mas caracterizar-se como prática contínua, podendo contribuir para o processo de formação dos educandos, inclusive em sua perspectiva ambiental. Como afirma Guimarães (2007, p. 90)

isso se contextualiza no processo formativo das ações cotidianas de constituição da realidade próxima, local, na comunidade à qual a escola está inserida, mas sem perder o sentido que esta realidade próxima é influenciada e influi na constituição da realidade global.

Através da aplicação do questionário, procuramos analisar de que forma a realização da atividade de Fotografia Ambiental contribuiu para aproximação dos alunos com o ambiente natural e suas preocupações em relação às questões ambientais. A observação da Figura 3 nos permite afirmar que a participação dos alunos neste projeto realizado às margens do rio Ururaí possibilitou a valorização das questões ambientais.

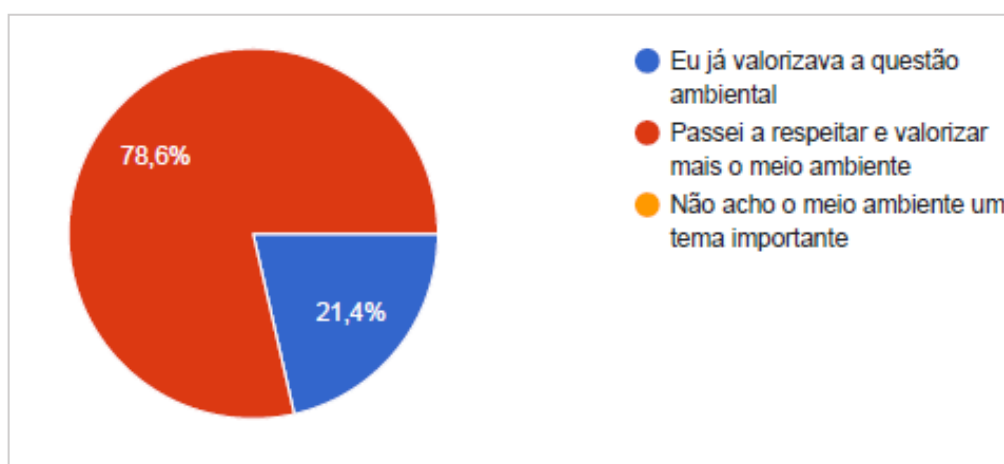


Figura 3. Autoavaliação dos alunos quanto à valorização das questões ambientais e aproximação da natureza após o projeto de Fotografia Ambiental. **Fonte:** Autoria própria

O gráfico acima evidencia a importância da fotografia para a Educação Ambiental. Conforme visto, um dos objetivos da EA é a formação de valores sociais voltados para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). A Fotografia Ambiental se destaca como um relevante recurso didático por possibilitar a aproximação dos alunos com a temática ambiental, com foco na relação homem-natureza e a valorização das questões ambientais.

Por meio do questionário, identificamos que todos os alunos concordaram que a Fotografia Ambiental às margens do rio Ururaí é importante para conhecer melhor este espaço e para preservá-lo. A totalidade dos alunos também ressaltou que esse tipo de atividade permite que as pessoas se aproximem da natureza, conforme uma concepção de Educação Ambiental mais naturalista.

A Educação Ambiental Crítica é percebida na Figura 4. Este apresenta a percepção crítica dos alunos quanto ao ambiente em que foi realizada a atividade de fotografia ambiental. Mais de 85% dos alunos consideram que as margens do rio Ururaí precisam ser preservadas. É possível, que esta percepção seja consequência da visualização de resíduos sólidos dispostos às margens do rio, a utilização inadequada do rio, como destino de esgoto, além do desmatamento da mata ciliar. Pode-se questionar se a abordagem de tais problemas somente na sala de aula contribuiria para esta visão crítica sobre a realidade. Percebe-se então que a referida atividade contribuiu para a emergência da consciência crítica em relação aos problemas ambientais, promovendo a formação cidadã dos participantes. Além disso, os alunos puderam perceber os desequilíbrios ambientais na escala local, numa realidade próxima.

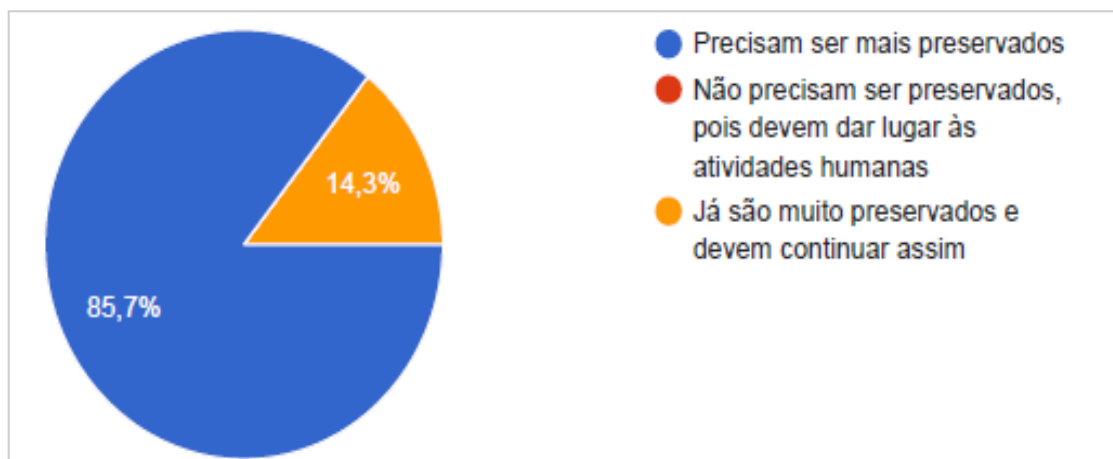


Figura 4: Percepção sobre o rio Ururaí e suas margens durante a realização do projeto de Fotografia Ambiental. **Fonte:** Autoria própria

Ainda sobre a Figura 4, é importante retornar à Cavalcante *et al.* (2014) que ressalta o papel ativo dos alunos no ato de fotografar. A percepção dos alunos sobre a realidade ambiental do espaço de realização do projeto de fotografia ambiental confirma a relevância da utilização deste recurso na observação da paisagem (Figura 5), identificando os problemas e elaborando soluções. Antes de fotografar, os alunos observam, selecionam o melhor ângulo,

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 446-461, 2022.

definem o enquadramento e priorizam determinadas paisagens. Todo esse processo confirma o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, tornando a construção de conhecimentos e valores mais significativos.

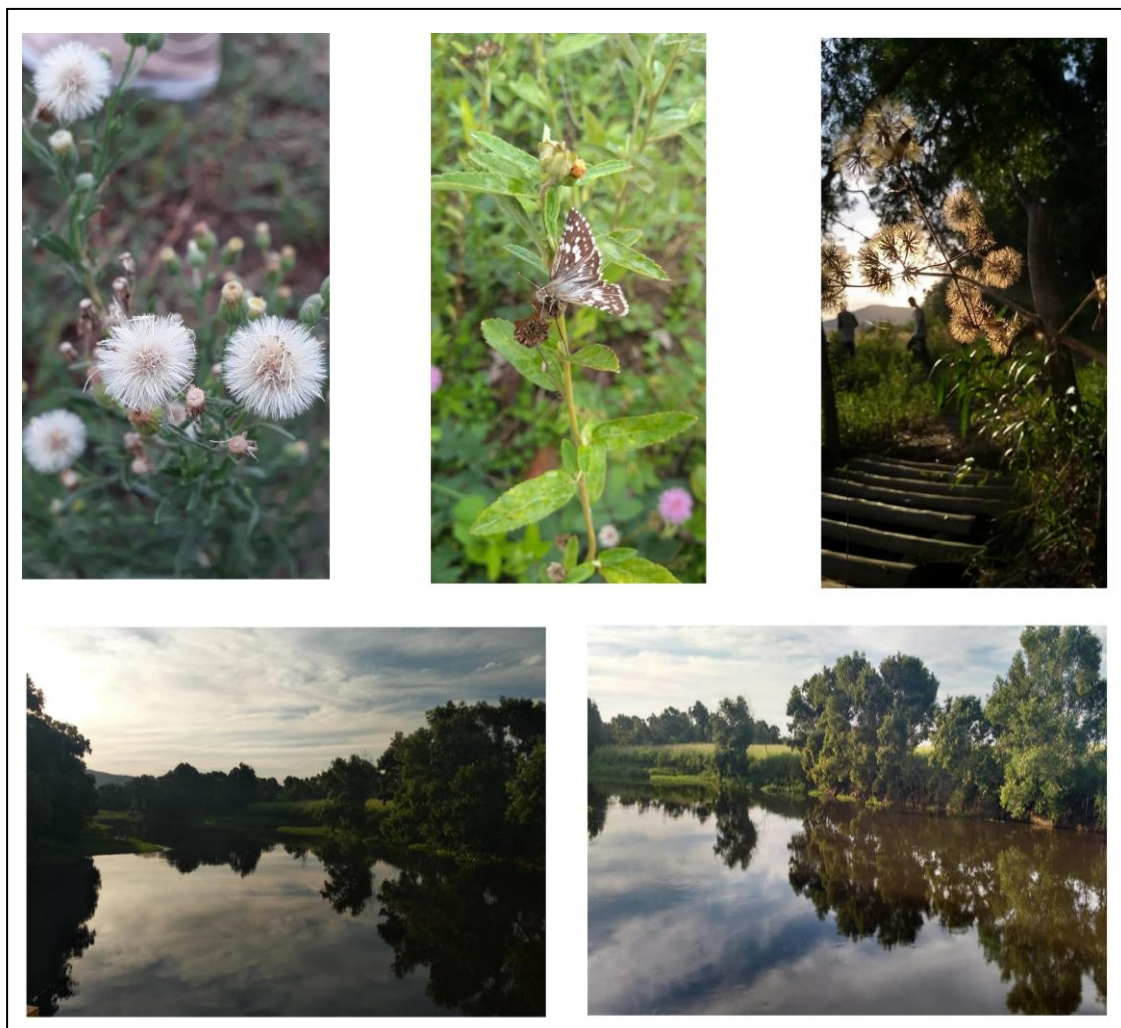


Figura 5: Fotografias realizadas pelos alunos durante as aulas práticas do projeto “Fotografia Ambiental às margens do rio Ururai”. **Fonte:** Arquivo pessoal.

Os alunos que participaram da atividade, tiveram a oportunidade de relatar sobre o aspecto político-pedagógico da Fotografia Ambiental. Foi realizada a seguinte pergunta: “*na sua opinião, como a Fotografia Ambiental pode contribuir na mudança de comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente?*” Abaixo, reproduzimos algumas respostas³ que mostram a valorização deste recurso para a Educação Ambiental:

³ As respostas foram transcritas, exatamente, como os participantes escreveram no questionário.

“Acho que quando elas virem as sujeiras, lixo e a poluição e o quão isso faz mal e que não estar correto, vão querer ajudar e mudar algumas atitudes como jogar papeis de bala no chão, copo descartáveis e entre outros, e com isso ajudar o meio ambiente fazendo pelo menos a sua parte”. Aluno 1

“Na minha opinião, a fotografia é um modo de transmissão pra mostrar aos seres humanos a realidade da natureza”. Aluno 2

“A fotografia ambiental contribui na mudança das pessoas por conta das pessoas aprenderem mais sobre a natureza.” Aluno 3

“Temos uma visão totalmente diferente quando estamos fotografando, sensação inexplicável”. Aluno 4

“Na minha opinião, a fotografia ambiental pode despertar as pessoas a verem, quão bela é a natureza. E que a natureza merece ser mais cuidada, para que outras pessoas e gerações possam desfrutar da natureza que é muito linda e importante para a humanidade”. Aluno 5

“Eu acho que pode mudar pela lindeza que é representada na foto tipo quando eu vejo eu acho tão lindo que não quero que acabe então preservo.” Aluno 6

“Eu acho que mostrando as fotos sobre o meio ambiente , ele vão se importar mais , e valorizar o meio ambiente , e com certeza terão mais afeto ao meio ambiente, e irão valorizar mais , porque o meio ambiente , ou seja a natureza , é muito lindo , você se sente confortável , e eu acho que realizando a fotografia ambiental , eles irão cuidar mais da natureza , preservar mais , não terão lixos espalhados, e a natureza vai voltar a ser um lugar limpo , onde se você quiser fazer um piquenique , poderá fazer , pois não terá sujeira , nós temos que preservar mais o meio ambiente , e não sujar ainda mais , temos que ter afeto ao meio ambiente e se importar muito mais.” Aluno 7

“Pode sim. Pois depois que as pessoas passam a fotografar o meio ambiente elas vêem o seu valor e importância através das imagens, e a partir daí elas começam a ter uma outra visão do que realmente é o meio ambiente e começam a ter uma aproximação maior ao meio ambiente!!” Aluno 8

“Elas iram ver o mal que alguns dos seus atos causam na natureza e iram mudá-los!” Aluno 9

A análise das respostas permite identificar algumas observações parecidas nas percepções dos alunos quanto ao papel da fotografia na transformação do comportamento social em relação ao meio ambiente. Para os alunos identificados com os números 1 e 9, nota-se que os seus relatos relacionam a mudança do comportamento e valorização da questão ambiental a partir do impacto gerado pela visualização das ações antrópicas que vem prejudicando o meio ambiente. Tal cenário reflete a relevância da abordagem da Educação Ambiental para além dos muros da escola, conforme apontado anteriormente. Segundo os alunos, o ato de fotografar permite a observação dos problemas ambientais *in loco* podendo contribuir no despertar da consciência ambiental.

Ainda considerando os relatos acima, os alunos numerados de 5 a 7, destacaram aspectos estéticos da natureza, apontando a beleza cênica como estímulo para conservação e preservação do meio ambiente. Segundo Sauv   (2005), tais concep  es podem enquadrar-se nas correntes naturalista e humanista da Educa  o Ambiental, que buscam reconstruir uma liga  o com a natureza e desenvolver um sentimento de pertenc  a em rela  o ao meio ambiente, respectivamente.   importante destacar também que a beleza c  nica   classificada como um serviço ecossistêmico cultural, caracterizando-se como um benefício proporcionado pelo contato com a natureza que promove a cultura e as rela  es sociais (BRASIL, 2020).

De forma geral, os relatos dos alunos números 2, 3 e 8 apresentam referências ao aspecto cognitivo da fotografia na Educa  o Ambiental. Os discentes citaram a aprendizagem da natureza e a transmissão da realidade como forma de alcançar a transforma  o dos comportamentos em rela  o ao meio ambiente e a aproxima  o com as questões ambientais. Por fim, o aluno n   4 expressa em seu relato uma percep  o sensorial, em que pode-se inferir que através da atividade de fotografia às margens do rio Ururaí houve a promo  o da sensa  o de bem-estar.

Os relatos apresentados confirmam a fotografia como importante recurso didático para a promo  o da Educa  o Ambiental. Realizada em ambientes naturais conservados ou alterados pelo homem, a fotografia consegue despertar no público a sensibiliza  o pelas questões ambientais e a valoriza  o do meio ambiente, podendo ainda contribuir para a reflexão de a  es que busquem a soluço para os problemas percebidos.

Considera  es Finais

A partir da discussão apresentada e dos dados obtidos da aplica  o dos questionários junto aos alunos participantes do projeto de Fotografia Ambiental às margens do rio Ururaí, pode-se afirmar que a fotografia se constitui em importante recurso para alcançar os objetivos da Educa  o Ambiental. O ato de fotografar promove o protagonismo dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, colabora para a promo  o de valores sociais em defesa do meio ambiente, desperta a consciência crítica sobre os problemas ambientais, contribuiu para

aproximação do homem com a natureza e valoriza a aprendizagem que ocorre além dos muros da escola.

De forma geral, os dados indicaram que a fotografia relacionada à Educação Ambiental contribui para a motivação dos alunos, pois todos avaliaram positivamente o projeto realizado. A autoavaliação aponta para uma maior preocupação e valorização das questões ambientais após a atividade. Os alunos participantes do projeto ressaltaram a beleza cênica, as sensações de bem-estar, a aprendizagem pela natureza, mas também destacaram a poluição e outros problemas ambientais percebidos durante a realização da atividade. Todos estes aspectos, revelam-se como resultados importantes da pesquisa, pois contribuem para a valorização das questões ambientais, evidenciando o papel da fotografia na Educação Ambiental, principalmente, quando realizada fora do ambiente escolar.

Considerando a metodologia adotada e o alcance dos objetivos propostos, espera-se que o relato desta experiência contribua para sua reprodução em outros contextos. Aulas de campo em ambientes urbanos, unidades de conservação, parques urbanos e áreas verdes, jardins botânicos, trilhas ecológicas, entre outros espaços, incluindo o entorno da escola, são cenários que permitem a realização de projetos semelhantes que incentivem o uso da fotografia de acordo com os princípios da Educação Ambiental. Acrescenta-se ainda que os alunos poderão utilizar o próprio aparelho celular na participação em projetos semelhantes.

Por fim, cabe destacar que a Educação Ambiental deve ser concebida como um processo contínuo que permita a construção de saberes, a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a realidade na qual estão inseridos. Portanto, a fotografia deve estar incluída numa dinâmica mais ampla de processos educativos com foco nas questões ambientais.

Agradecimentos

Ao SESC Rio, unidade Campos dos Goytacazes e à fotógrafa Rachel Louback, pela realização do projeto Fotografia Ambiental às margens do rio Ururaí no C.E. Dom Otaviano de Albuquerque.

Referências

BITT-MONTEIRO, M. Um ensaio sobre o momento da fotografia, suas relações com a comunicação globalizada e sua atual configuração acadêmica na UFRGS. **Revista da Extensão - PROEXT - UFRGS**, vol. 1, p.40-50, jan-jun, 1998.

BORGES, M.D.; ARANHA, J.M.; SABINO, J. A fotografia de natureza como instrumento para a Educação Ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 446-461, 2022.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Serviços Ecológicos**. 2020. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/component/k2/item/15320-servi%C3%A7os-ecossist%C3%AAmicos.html>>. Acesso em 10 out. 2020.

CAMPANHOLI, J. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. **Revista Primus Vitam** Nº 7 – 2º semestre de 2014.

CAVALCANTE, J.S.; SOUSA, E.; GARCIA, N.; BEZERRA, C.; SILVA, K. A fotografia como ferramenta no ensino de ecologia. **Anais** do IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. SINECT, 4, 2014, Ponta Grossa, 2014.

GOMES, B.; MARCONIN, F. A questão ambiental e a imagem fotográfica: uma articulação possível à sensibilização ambiental. **Anais** do Reunião científica regional da Anped. Educação, Movimentos sociais e políticas governamentais. 24 a 27 de julho de 2016, Curitiba: UFPR. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo17_BIANCA-ANTONIO-GOMES-FATIMAELEZABETI-MARCOMIN.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

GONZALEZ, A.H.G.; ROCHA, M.B.; REGO, S.C.R. Uso da fotografia como ferramenta para a percepção ambiental sobre a Baía de Guanabara. **Anais** do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9. Anais. Florianópolis: ABRAPEC, 2017.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola. In: MELLO, S.S.; TRAJBER, R. (Coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação: Ministério do Meio Ambiente: UNESCO, 2007. p. 85-93.

HOFSTATTER, L.J.; OLIVEIRA, H.T. (). Olhares perceptivos: usos e sentidos da fotografia na Educação Ambiental. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, v.10, n.2, 2015, pp.91-108.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo, Ática, 1989.

MENEGAZZO, R. F. Percepção ambiental por meio da fotografia: ferramenta de Educação Ambiental para além dos muros da escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 4, p. 298–312, 2018.

OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, O.; OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, J. Fotografia e Educação Ambiental: o uso de imagens em Práticas pedagógicas multidisciplinares. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 2770-2782, 2017.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, M. e CARVALHO.I.C.M. (orgs). **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

SILVEIRA, L.S.; ALVEZ, J.V. O Uso da Fotografia na Educação Ambiental: tecendo considerações. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.3, n.2, pp.125-146, 2008.